
DO OFFICE À HOME: a experiência discente na produção do radiojornalismo no Escritório Modelo da UNIFAP na COVID-19¹

Paulo Vitor Giraldi PIRES²
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

RESUMO

Diante do contexto de transformações no jornalismo provocadas pela pandemia da COVID-19, torna-se cada vez mais urgente que a Universidade e comunidade local sejam espaços de reflexão, humanização e aperfeiçoamento do exercício profissional. Desta maneira, esse estudo busca entender como a atividade extensionista, sob formato de Escritório Modelo ‘UNIFAP Notícias’, contribui na formação do graduando, através das rotinas de mercado, produção do radiojornalismo e conteúdos para mídias sociais digitais. Aprovado em março, esse projeto seria executado na Universidade. Por conta da pandemia, a atividade precisou ser repensada e ajustada, a partir do trabalho Home Office, com bolsistas e servidores. Como resultados, constata-se o uso do método da ‘*Aprendizagem por pares*’ como novo caminho para formação universitária complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Escritório Modelo; UNIFAP; Jornalismo; COVID-19, Extensão.

INTRODUÇÃO

Os principais teóricos do Rádio insistem em defender e assegurar o papel democrático do radiojornalismo. Sendo assim, por meio do Projeto de Extensão, "UNIFAP Notícias: pensar e experimentar a produção jornalística em mídias sonoras e digitais com a Universidade", o aluno tem a oportunidade de vivenciar as rotinas de mercado, atualizar seus conhecimentos e, principalmente, testar e desenvolver produtos jornalísticos para o rádio, a partir, do diálogo com a realidade interna e externa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

A proposta central consiste em motivar e fomentar a sólida formação do estudante de Comunicação Social, além de ser espaço crítico para construção da notícia de rádio. Teóricos e pesquisadores que estudam acerca do ensino do radiojornalismo argumentam

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília-UnB, docente do Colegiado de Jornalismo da UNIFAP e Assessor Especial da Reitoria, e-mail: paulogiraldi2@gmail.com.

que os debates em torno da notícia, como a interatividade, além da promoção e acesso ao conhecimento, formam o eixo para o ensino do radiojornalismo.

Este projeto de extensão, sob o formato de Escritório Modelo, sustenta-se nas reflexões de autores clássicos como Bertolt Brecht, Walter Benjamin e Gisela Swetlana Ortriwano como, também, nas experiências de profissionais atuantes no rádio como Luiz Arthur Ferrareto (2001), Milton Jung (2005), Robert McLeish (2001), além dos estudos de docentes que ministram o ensino do radiojornalismo: Débora Cristina Lopez (2010), Eduardo Meditsch (2007), Miguel Ortiz (2006), Nélia Bianco (2012), Magaly Prado (2006), entre outros.

Para Maluly (2013), no contexto das convergências de mídias, certas discussões são imprescindíveis e indispensáveis para a formação do jornalista, como, por exemplo, os avanços tecnológicos que invadem as emissoras de rádio e modificam o processo de produção. Este debate torna-se necessário e urgente em sala de aula (e fora dela) com os futuros jornalistas - fazendo ponte com a comunidade interna e externa. A Rádio Universitária da UNIFAP 96.9 FM tem papel importante na formação social, educativa, cultura e cidadã de seus ouvintes. Essa parceria entre a Rádio UNIFAP e Assessoria Especial da Reitoria (ASSESP) possibilita produções convergentes, na comunidade e com a comunidade universitária, por meio do Escritório Modelo de Jornalismo.

O ensino do radiojornalismo está caracterizado por diferentes correntes teóricas, sendo determinante a oposição existente entre as que o colocam como meio de interação e as que o restringem a uma possibilidade técnica, condicionada apenas às transmissões dos assuntos do cotidiano (MALULY, 2013, p. 22) Como observa o autor, a teoria e prática devem caminhar juntas no processo do ensino-aprendizagem. Essa visão é reforçada a partir dos estudos de Meditsch (2001) que há mais de quinze anos vem debatendo o ensino do radiojornalismo em tempos de internet. “O que só nos reforça a ideia de que, para formar um bom jornalista multimídia, é necessário (é claro, entre outras coisas) investir no ensino do bom radiojornalismo” (MEDITSCH, 2001, p. 8).

O docente, Eduardo Meditsch, recorda, ainda, que no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fundado em 1979, o ensino de rádio, nos primeiros tempos, se restringia a uma única disciplina de quatro horas semanais, ‘Técnicas de Radiojornalismo’, oferecida apenas no sexto semestre do curso. Hoje, essa realidade é bem diferente. Na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), por exemplo,

o acadêmico de jornalismo passa por diferentes disciplinas de rádio como: Radiojornalismo I, Radiojornalismo II e Laboratório de Radiojornalismo, totalizando 180 horas. São ministradas no 4º, 5º e 6º semestre, com 60 horas aula cada.

O Escritório "UNIFAP Notícias" nasce como um Projeto de Extensão para integrar as atividades da Rádio Universitária e Assessoria de Comunicação (ASCOM), além de ser espaço para prática das disciplinas Radiojornalismo e disciplinas afins do Curso de Jornalismo/outras. Constitui-se em um espaço de interação, formação, inovação e da prática específica (BIANCO, 2012), por intermédio de diversos meios e produtos. Espaço para exercício crítico da profissão em rádio e difusão de conteúdos através de plataformas midiáticas (JUNG, 2005). Cria ponte entre as ações locais da UNIFAP, com a comunidade acadêmica, fomentando a interação com a sociedade civil por meio de suas produções e programas radiofônicos (ORTRIWANO, 1985).

Como ambiente de trabalho e de distribuição das produções radiofônicas diárias do projeto de extensão, foi criada a Rádio Web UNIFAP, com acervo digital de conteúdos no Spotify³ e CastBox⁴. Inicialmente, as produções do 'UNIFAP no Ar' eram divulgadas no SoundCloud⁵. Contudo, o serviço oferecido, gratuitamente, é limitado, por quantidade de *uploads*. Desta forma, por não haver recursos para aquisição do Plano Pro – com *uploads* ilimitados, optou-se por usar outras plataformas de *streaming*.

Todos os materiais postados, diariamente, podem ser baixados e veiculados por emissoras de rádio de todo o país. Portanto, a prática de radiojornalismo nos laboratórios da Universidade e na própria Rádio Universitária Unifap, visa contribuir para o desenvolvimento da formação crítica e aperfeiçoamento das habilidades e competências do acadêmico de Jornalismo (PRADO, 2006), no que se refere à prática jornalística no rádio com foco nas novas mídias – "Rádio Digital" (LOPEZ, 2010), por intermédio de diversos meios e produtos, no contexto da Cultura Midiática: informação, tecnologias e participação social e ética (BUCCI, 2000).

O cenário das universidades, assim como outros setores da sociedade, foi fortemente impactado com a pandemia da COVID-19. No dia 30 de março, a Reitoria da UNIFAP por meio da Resolução n. 7/2020-CONSU, – considerando a pandemia de

³ Canal da UNIFAP no Spotify - <https://open.spotify.com/show/6ecDv383AshyNpl6QpvXVi>

⁴ Canal da UNIFAP no CastBox - <https://castbox.fm/channel/Unifap-no-Ar-id2912415?country=br>

⁵ Canal da UNIFAP no SoundCloud, apenas acervo antigo - <https://soundcloud.com/radiowebunifap>.

Coronavírus (COVID-19) e as medidas preventivas do Governo Federal, do Estado e Prefeitura Municipal, suspendeu o Calendário Acadêmico 2020 e atividades administrativas, por tempo indeterminado. Contudo, algumas atividades consideradas essenciais, permaneceram pelo sistema remoto. A Assessoria de Comunicação e o Projeto Escritório Modelo prosseguiram com os trabalhos no formato home-office.

Sobre esse contexto das modificações das rotinas do jornalismo na COVID-19, o e-book ‘Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus’⁶, trouxe capítulo com foco no Amapá. Lima e Giraldi Pires (2020) constata transformações na produção jornalística e o perfil socioprofissional dos jornalistas.

Com a pandemia do novo Coronavírus, tendo como ação imediata o isolamento social, houve necessidade da busca de novas formas de realizar as atividades jornalísticas, como por meio do trabalho remoto ou Teletrabalho. Essas alterações na produção jornalística provocadas por esse novo cenário de crise médica e econômica têm impactado na readequação das estruturas de trabalho e surgimento dos arranjos alternativos, propondo novas formas de coberturas, apuração da notícia, com modelos de produção colaborativa. O jornalista da redação, agora passa a desempenhar os trabalhos em casa, com atribuições do chamado ‘jornalismo *home office*’ (LIMA; GIRALDI PIRES, 2020, p. 210).

É nessa nova ambiência do ‘fazer jornalismo’ provada pela pandemia, que as atividades do Repórter Universitário, integrada ao projeto do Escritório Modelo, são realizadas pelos discentes de graduação. Desta forma, vale recordar o início do projeto, suas fases e modificações, ao longo dos últimos quatro anos da experiência extensionista.

Repórter Universitário – primeira fase

Em 2016, teve início a primeira fase do Projeto de Extensão, sob o título - “Repórter Universitário: pensar e experimentar a produção jornalística em mídias sonoras na Unifap”. A pedido da coordenação do Curso de Jornalismo, a ação foi implementada com objetivo de otimizar os espaços e laboratórios da Rádio Universitária da UNIFAP.

Foram selecionados bolsistas para atuar na Rádio Web UNIFAP. Inicialmente os discentes da Turma 2013, Daian Andrade e Victor Vidigal. Ambos os alunos foram essenciais nos avanços e consolidação da atividade que, posteriormente, foi assumido por

⁶ E-book disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/jornalismo-em-tempos-da-pandemia-do-novo-coronavirus/> Acesso em: 11 de out. de 2020.

novos alunos, para atividades de estágio e ACC - Atividades Complementares do Curso. A primeira produção pioneira foi o boletim – ‘Repórter Universitário’, com veiculação diária na programação da 96.9 FM, após ‘A voz do Brasil’, em parceria com a EBC– Empresa Brasil de Comunicação. Com o fim dessa fase, o ‘acervo memória’ ficou disponível na página do SoundCloud - <https://soundcloud.com/radiowebunifap>.

8A primeira fase do projeto ocorreu de 2016 a 2018, quando foi reformulado, a partir da ampliação da proposta de produção para TV Web e Rádio, integrando as disciplinas de Telejornalismo e Radiojornalismo, sob a coordenação dos docentes, Profa. Me. Elisângela Andrade e Prof. Dr. Paulo Giraldi.

No Laboratório de Rádio e WebTV – ‘Repórter Universitário’, os alunos assumem todos os papéis e responsabilidades próprias da atividade. Os professores têm a função de acompanhar e orientar as atividades, intervindo quando necessário: Diretor geral (Professor), Editor-chefe, Secretário da redação, Diretor de programação, Editor de programação, Editor de conteúdos, Editor (a), Editor de Web, Técnico de Som, Repórter, Técnico Externa, Revisor de texto, Ouvidor (todos).

No processo de pensar, experimentar, repensar e finalizar os produtos, os alunos assumem, por escalas, as funções na redação e executam as tarefas de uma organização jornalística em 10 etapas, a saber: 1) Executam diagnóstico da realidade das atividades de radiojornalismo e telejornalismo na Unifap, 2) Refletem, estudam e propõem caminhos para melhorias das atividades de Rádio, de TV e de WEB 3) Elaboram os projetos radiofônicos e telejornalísticos; 4) Planejam a produção no rádio e na TV, com indicação de metas e prazos; 5) Criam o formato da organização da equipe no rádio e na TV, com a hierarquia específica, em que trabalharão no semestre; 6) Selecionam as equipes responsáveis pelas funções; 7) Definem, distribuem, executam e gerenciam as tarefas; 8) Divulgam as produções radiofônicas e telejornalísticas para mailing da imprensa local e nacional, além de postagem na página da Web Rádio Unifap (Acervo Digital) e TVWEB, 9) Avaliam os resultados do trabalho com base nas metas e prazos acertados pelo grupo. 10) Documentam e registram os resultados desta fase do projeto, entregando a missão a nova equipe que assumirá no próximo semestre.

UNIFAP no Ar – segunda fase

Na segunda fase do projeto, a atividade do ‘Repórter Universitário’ foi transformada em Escritório Modelo, com aprovação em edital da PROEAC e disponibilização de bolsas para os discentes. O projeto é integrado as atividades da Assessoria Especial da Reitoria (ASSESP), sob o formato de Escritório Modelo ‘UNIFAP Notícias’. No mês de março, a equipe lançou os boletins de rádio “UNIFAP no Ar” nas plataformas de *Streaming* Spotify e CastBox, ampliando a difusão das notícias e dando continuidade as ideias do Repórter Universitário. A expansão para as plataformas registra a conquista de novos meios de transmitir notícias, conhecimento e pesquisa da Universidade, em parceria com os cursos, departamentos, campi e Pró-Reitorias.

O boletim radiofônico foi idealizado pela equipe da ASSESP, integrando as ações do Escritório Modelo, com objetivo de informar a comunidade acadêmica dentro dos Campi da UNIFAP através da Rádio Universitária 96.9 FM e da distribuição online no SoundCloud e IGtv no Instagram.

A distribuição do boletim em diferentes canais de *Streaming* como CastBox e Spotify é parte da iniciativa de expandir os meios de transmissão das notícias e iniciativas da UNIFAP, com enfoque em pautas que sejam de interesse da comunidade acadêmica, como servidores, docentes e estudantes e também o público externo da Universidade.

Assim como o SoundCloud, o CastBox é um serviço agregador de produções sonoras, como músicas e podcasts. O Spotify utiliza da base de dados desses agregadores para facilitar a distribuição desses conteúdos até o ouvinte, permitindo que o usuário favorite, compartilhe e realize o download nos dispositivos móveis para escutar sem preciso de acesso à internet – de modo offline.

Produção e equipe

Com produção diária, de segunda a sexta-feira, a equipe do ‘UNIFAP no Ar’ mantém continuamente as apurações e pesquisas durante o período de isolamento social, para disponibilizar ao público um conteúdo de qualidade. As pautas do dia são selecionadas pela equipe pela manhã, que trabalham em escalas de produção dividindo funções de criação de textos, busca por sonoras, revisão e edição. Com toda criatividade, a equipe desenvolve pautas com foco em orientações da COVID-19, medidas e dicas de prevenção, spots, entrevistas com especialistas, sonoras com discentes e docentes, além de quadros fixos com temáticas atuais do Brasil de da vida da comunidade amapaense.

O ‘UNIFAP no Ar’ passa por cinco etapas de produção antes de ser postado/veiculado: 1-) reunião de pauta e seleção dos assuntos, 2-) contato com as fontes para apuração e sonoras, em conjunto com a equipe do Boletim de TV ‘Unifap Notícias’ e da ASSESP, 3-) elaboração do Script, 4-) primeira revisão pela equipe de estagiários Letícia Amorim, Addan Vieira e Iago Fonseca, 5-) correção e aprovação do texto pela coordenação do núcleo, jornalista Kleber Soares. A gravação, edição e pós-produção sonora são realizadas, exclusivamente, pela equipe do ‘UNIFAP no Ar’, que revisa mais de uma vez o conteúdo antes de encaminhar para aprovação do diretor ou responsável. Os discentes utilizam para edição, o software livre, *Audacity*.

Após aprovado, o boletim radiofônico segue para conversão dos formatos de alta qualidade de áudio e vídeo, e compartilhado com público pelo Instagram, Twitter e Facebook [@unifapoficial](#), SoundCloud e agora no CastBox e Spotify. O boletim também é enviado para ser inserido na programação diária da Rádio Universitária 96.9 FM, e Rádio Assembleia – parceria desse projeto de extensão. Por meio da Rádio da ALAP, as informações e projetos da Universidade são compartilhadas com a sociedade amapaense.

IMAGEM 1 – Bolsistas do Escritório Modelo



Fonte: Arquivo da ASSESP/UNIFAP, 2020.

O “UNIFAP no Ar” continua com participação ativa da equipe no desenvolvimento de iniciativas e para cativar e atrair os ouvintes. Em home office, a produção segue com um conteúdo de qualidade sobre a Universidade Federal do Amapá. O boletim radiofônico voltará a ser produzido na Universidade e transmitido na Rádio Universitária 96.9 FM com novidades, quando as atividades presenciais retornarem, após a pandemia da COVID-19. A expectativa é abrir caminhos para que mais fontes participem dos boletins, melhorando a estrutura das produções, dar mais espaço aos entrevistados, alcançando um público fiel ao conteúdo e expandindo as vozes da comunidade interna e externa.

Em 3 de outubro, a presidência do CONSU, após deliberações do Plenário, publicou a Resolução n. 14, de 07 de outubro de 2020, que trata da Regulamentação do Ensino Remoto da Graduação e Pós-Graduação da Instituição; e o Calendário Acadêmico Suplementar, denominado ‘Semestre 2020.3’, para oferta de componentes curriculares de atividades de ensino e aprendizagem não presenciais. O início das aulas está previsto para o dia 3 de novembro com finalização em 16 de janeiro de 2021. Sendo assim, a próxima

fase do Escritório Modelo está no retorno gradual das atividades presenciais, para um novo normal, a partir dos aprendizados adquiridos nesta pandemia.

‘Aprendizagem por pares’ (*Peer to peer*)

Atualmente, o Escritório Modelo "UNIFAP Notícias" é realizado em parceria com o Curso de Jornalismo. Após três semanas do seu início, as atividades presenciais no Campus da UNIFAP, foram alteradas para o formato remoto, cumprindo com o isolamento social, conforme Resolução nº 07/2020-CONSU de 30 de março de 2020. Orientados pelos servidores da ASSESP, os bolsistas do Escritório Modelo, selecionados por meio de Edital, atuam na produção dos boletins diários de TV e Rádio da UNIFAP, além de conteúdos para o site e redes sociais oficiais da Universidade.

O Escritório Modelo ‘UNIFAP Notícias’ – Pensar e Experimentar a Produção em Rádio para Mídias Sonoras e de Jornalismo Digital com a Universidade é coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Giraldi, docente do colegiado de Jornalismo e assessor especial da reitoria (ASSESP). O Projeto foi selecionado pela Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), por meio do Edital nº 11/2019 –DEX/PROEAC/UNIFAP, de 02 de dezembro de 2019, e possui período de vigência de março a dezembro de 2020, com possibilidade de renovação e continuidade. O objetivo central da atividade de extensão é ser uma alternativa que busca a melhoria da formação de estudantes através de prática profissional orientada.

O diferencial do Escritório Modelo está na prática espelhada das atividades de mercado, com foco na capacitação do graduando de diferentes áreas. A ASSESP conta com o trabalho de bolsistas dos cursos de Letras, Arquitetura e Urbanismo, e Jornalismo. Essa interação multidisciplinar possibilita diferentes aprendizados aos discentes, que interagem entre si, na troca de conhecimentos, resolução de conflitos, administração de problemáticas diárias e busca por soluções.

Desta forma, o papel do professor em todo o processo de produção da notícia para as diferentes mídias, é apenas mediador e estimulador do aprendizado. Mesmo o processo avaliativo, até então sob as atribuições dos docentes, é realizado durante o dia a dia das atividades, reuniões virtuais e feedback pelo WhatsApp. O método da ‘Aprendizagem por pares’ (*Peer to peer*) tem sido constatado de forma eficaz ao longo do projeto. A autonomia e responsabilidade atribuídas aos discentes são caminhos para

uma formação profissional com maior independência, criatividade e valorização do trabalho em equipe.

IMAGEM 2 – Organograma da Equipe da ASSESP



Fonte: Arquivo da ASSESP/UNIFAP, 2020.

O trabalho remoto na Pandemia

Ao completar três meses da primeira etapa do Projeto Escritório Modelo, os discentes tiveram a oportunidade de avaliar as atividades realizadas no período de março a junho de 2020. O objetivo do questionário aplicado foi mapear as reações dos bolsistas em relação ao trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. Composto por 14 questões dissertativas, organizadas em três categorias, a saber: Organização e Rotina, Saúde e cuidados pessoais, Estrutura e Suporte Técnico.

Os quadros abaixo trazem as contribuições de três bolsistas que atuam no Núcleo de Produção dos boletins diários de rádio. Eles relatam as experiências adquiridas nas atividades, as dificuldades, situações de saúde e os aprendizados por meio do trabalho em equipe, sob o método da aprendizagem por pares.

QUADRO 1 – Depoimentos dos bolsistas sobre a atividade remota

BOLSISTA 1	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REMOTA NA PANDEMIA
------------	---

PRODUÇÃO	Com dificuldades de produção e entrega nos devidos prazos por conta das <u>limitações técnicas dos equipamentos disponíveis</u> , ambiente, e do <u>acesso à internet, que apresenta oscilações</u> ao longo da manhã. <u>As dificuldades são conversadas com a equipe</u> de rádio, que faço parte, para trabalhar com apoio e <u>assim praticamos a ajudar um com o outro</u> compreendendo as limitações de cada um e cooperando como podemos. Em casos de maiores dificuldades repasso a situação para o chefe.
EQUIPE	<u>Diariamente a equipe é muito bem orientada</u> , cada uma recebe o que têm de produção assim como os locais e números de contato com o direcionamento para as fontes mais adequadas. Em casos de dificuldades apresentadas o chefe encaminha as devidas orientações.
EQUIPAMENTOS	Providenciei uma mesa de estudo fixa no meu quarto, iluminação interna e externa, ventilação com auxílio de ventilador e da janela. Para gravação, com o objetivo de reduzir os ruídos, são feitas dentro do carro ou armário, em alguns momentos solicito a gravação para outro membro da equipe para <u>prezar pela qualidade do áudio</u> .
DIFICULDADES	<u>Com as limitações devido ao contexto do isolamento e inatividades no Campus</u> , o compartilhamento de fotografias, que atribuem valor de impacto maior nos assuntos, faz falta nas produções de matérias e para despertar atenção pelas redes sociais.
SAÚDE	No início das atividades <u>remotas apresentei crises de ansiedade</u> , sentimento de incapacidade, e cansaço extremo devido à jornada de trabalho com alguns excessos e preocupação para entregas nos prazos. Após alguns <u>ajustes nas escalas de produção</u> conversando tanto entre a equipe de rádio como com a assessoria no geral as mudanças ocasionaram em uma <u>redução significativa dos problemas mencionados</u> .

Fonte: Dados extraídos dos questionários aplicados pelo autor, 2020, grifos nossos.

QUADRO 2 – Depoimentos dos bolsistas sobre a atividade remota

BOLSISTA 2	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REMOTA NA PANDEMIA
PRODUÇÃO	Gradualmente adotei outra rotina, acordando mais cedo para conciliar tarefas pessoais e do trabalho. Defini o horário de trabalho para 8h às 14h, com algumas pausas para hidratação e alongamento. Durante o expediente mantive <u>o foco na produção dos boletins de rádio e revisão das edições dos colegas de equipe</u> . Para a produção de textos mantive contato com fontes fora do expediente, entretanto só produzi para o site durante o expediente.
APRENDIZADOS	O trabalho remoto proporcionou uma <u>experiência de liderança e gerenciamento</u> de tarefas que eu não praticava com frequência no trabalho presencial. Cobrei do meu trabalho uma qualidade textual e sonora seguindo as observações da supervisão de estágio e dicas das colegas que estão há mais tempo na assessoria. Inicialmente possuía dificuldade na interação com fontes e na gestão das palavras que deveria usar nas entrevistas, mas com a prática online obtive melhora nesse aspecto. Na escrita percebi aumento da qualidade na escolha das palavras e sinônimos. Apesar de ainda ter bloqueio criativo para iniciar as produções, consigo desenvolver após orientação e inspirações. <u>Nos boletins de rádio notei avanço pessoal na agilidade de adaptação de textos</u>

	<u>para o rádio</u> , assim como na edição sonora. Em comparação ao início, sinto que <u>desenvolvi técnica para a voz</u> , mas ainda tenho dificuldade para manter o fôlego e consistência na locução, necessitando gravar pelo menos duas vezes antes da edição final.
DIFICULDADES	Na equipe do boletim de rádio tive dificuldade para entender a diferença na agilidade de produção de parte da equipe, <u>quando cada edição do boletim dependia de mais de uma pessoa para ser produzido</u> , chegando a atrasar duas a três horas do prazo estabelecido internamente pela equipe. Entretanto, de maio até o momento houve melhora considerável da relação e desenvolvimento das atividades em equipe para o boletim, minimizando as situações de estresse, necessitando apenas da revisão geral da equipe, fator que melhorou o desenvolvimento das atividades.
EQUIPE	As atividades diárias são definidas e divulgadas de forma clara e compreensível. Quando disponível, recebo material complementar antes de buscar as fontes oficiais, que agiliza a execução do trabalho. <u>O compromisso com o respeito ao horário de trabalho dos colegas é visível</u> e as atividades desempenhadas sempre são reconhecidas. A chefia orienta os colegas sempre de forma objetiva, dando espaço para o debate e diálogo sobre as demandas desenvolvidas.
VISÃO	O trabalho executado pela ASSESP é essencial para a divulgação das atividades relacionadas à UNIFAP. As redes sociais e site sempre são atualizados com conteúdos atuais. <u>Todo o trabalho exposto é de qualidade e sempre está em melhora</u> . A relação e a troca de informações entre Pró-Reitorias, departamentos e unidades devem ser melhoradas para que a comunicação oficial da universidade seja vista e respeitada pelo público.

Fonte: Dados extraídos dos questionários aplicados pelo autor, 2020, grifos nossos.

QUADRO 3 – Depoimentos dos bolsistas sobre a atividade remota

BOLSISTA 3	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REMOTA NA PANDEMIA
PRODUÇÃO	<u>Melhorei a escrita de texto de Rádio, edição, e a locução</u> , preciso melhor o horário de entrega, e os textos para o site. Tanto o horário, quanto o texto, necessitam de mais concentração. A chefia/coordenação delibera de forma compreensível as atividades
DIFICULDADES	<u>A relação da equipe é ótima</u> , as produções desenvolvidas mantêm o site atualizado, e se expandiram para outras plataformas. <u>A rotina de trabalho em casa se torna um pouco cansativa</u> .

Fonte: Dados extraídos dos questionários aplicados pelo autor, 2020, grifos nossos.

Os depoimentos dos bolsistas sobre a experiência no Escritório Modelo, inseridos nos quadros, retratam os aprendizados adquiridos, os desafios e dificuldades nesta primeira etapa do projeto, durante a pandemia da COVID-19. Os discentes são transparentes ao constatarem adversidades vividas na produção do radiojornalismo no formato *home office*. Entre os desafios apresentados destacam-se a falta de equipamentos como microfone, gravador de voz, ilha de edição para o trabalho remoto, falta de espaço

físico adequado para as produções, contato virtual com as fontes e equipe de Rádio, além de equilibrar a rotina de trabalho com a vida familiar (conflitos). Trabalhar em casa, sem precisar se deslocar diariamente para o Campus da UNIFAP pode oferecer algumas vantagens e liberdade para execução das tarefas, porém exige do profissional uma administração focada das atividades e responsabilidade com seu tempo e demandas.

Por outro lado, os discentes constatarem novas oportunidades de aprendizados oriundas dessa modalidade de trabalho, em casa. Eles destacam a necessidade de auto-organização da rotina, disciplina e administração do tempo de trabalho, ajustes na escala de produção, adequações das reuniões de pauta para o formato virtual. Entre os depoimentos é possível observar a valorização do trabalho em equipe pelos discentes.

No geral, todos reconhecem esse importante aprendizado entre pares, experiência de lideranças, respeito as diferenças e potenciais de cada um. Ao iniciar o projeto, os estudantes não tinham habilidade para edição dos boletins. Diante da necessidade de editar diariamente, e após formação com o professor, hoje todos os membros da equipe editam os próprios boletins, a partir das etapas: 1-) produção do *script*, 2-) gravação do off, 3-) edição das sonoras, 4-) montagem no boletim na *timeline*, 5-) edição e finalização em MP3, 6-) upload nas plataformas e compartilhamentos nas redes sociais da UNIFAP. Para além da rotina, os discentes inovam e protagonizam através de suas produções.

CONSIDERAÇÕES

A Universidade sobrevive a pandemia. Diferente das interpretações errôneas e ataques da tirania, as instituições de ensino superior no Brasil e no mundo, não fecharam suas portas diante do cenário caótico da COVID-19. Mas, abriram à sociedade seus laboratórios, ofereceram suas pesquisas e pesquisadores, e todo conhecimento para o enfrentamento ao Coronavírus. A missão da Universidade, de seus docentes, discentes, técnicos e colaboradores, vai além dos Campi espalhados por centenas de cidades e pelos estados brasileiros. A vida da Universidade está híbrida na vida da sociedade, em tudo.

O trabalho do ensino superior acontece, independentemente, das crises, das guerras, dos ataques contra à Educação e menosprezo do papel da Ciência. O conhecimento continua sendo a principal arma para vencer qualquer pandemia e situações adversas, sejam elas, de cunho econômico, político, social, antropológico, cultural ou religioso. As universidades não pararam. Pelo contrário, evidenciaram, ao mundo, a importância da

valorização da pesquisa científica, do debate social e da urgente necessidade de políticas públicas para assegurar a população o acesso aos bens constitucionais básicos, como saúde, educação, saneamento básico e moradia.

Essa pandemia não acaba com a vacina. É só o início de uma face desnudada da real situação da política nacional e internacional, descomprometida com a vida e bem-estar da população, e voltada à interesses econômicos. A culpa não é do vírus, ou da cadeia biológica natural existente no mundo. A COVID-19 traz a oportunidade – infelizmente após milhares de mortes pelo mundo, de um aprendizado indispensável para as próximas décadas: a vida acima de tudo. O conhecimento continua sendo nosso maior bem.

Assim, como em outras profissões, o jornalismo sofre transformações provocadas pela pandemia da COVID-19. A reflexão proposta nesse texto sobre a atividade extensionista, sob formato de Escritório Modelo ‘UNIFAP Notícias’, evidencia o papel da Universidade na humanização e aperfeiçoamento do exercício profissional, a partir da formação complexa dos acadêmicos. Os aprendizados adquiridos na prática extensionista na COVID-19 vão além da formação profissional. Oportuniza aos discentes, desenvolver habilidades de lidar com o sofrimento humano, com a vida do próximo e desafios diários.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Letícia. **Depoimento**. 30 jun. 2020. Relatório Semestral do Escritório Modelo.

BIANCO, Nélia. **O Rádio Brasileiro na era de convergências**. São Paulo: Intercom, 2012 (e-book)

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra, 2001.

FERRARETO, Luis Artur; Luciano Klockner. **E O Rádio?** Novos Horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010 (e-book) JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FONSECA, Iago. **Depoimento**. 30 jun. 2020. Relatório Semestral do Escritório Modelo. LIMA, Anézia; GIRALDI PIRES, Paulo Vítor. **Jornalismo Alternativo na Amazônia Amapaense: o Empreendedorismo Digital na Pandemia da Covid-19**. SP: Ria Editorial, 2020. In: **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**, Hebe Maria Gonçalves de Oliveira e Sergio Gadini (Orgs.) Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/29aea747-ac50-4705-b874-2f5859d12632> Acesso em: 9 de out. de 2020.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo Hipermediático**. LabCom Books, 2010. (ebook)

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2007. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf> Acesso em: 30 de nov. 2019

MALULY, Luciano Victor Barros. **O ensino do radiojornalismo: experiências luso-brasileiras**. São Paulo: ECA/USP, 2013 (e-book)

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio**. São Paulo: Loyola, 2006.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Mídia comunitária**. Comunicação e Sociedade: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: UMEP, n. 30, p.141-156, 1998.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

VIEIRA, Addan. **Depoimento**. 30 jun. 2020. Relatório Semestral do Escritório Modelo.